

Mensal ago2016

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Agosto 2016

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Outubro de 2016

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura setorial

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países a nível europeu e a nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre setembro de 2015 e agosto de 2016, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada. Atendendo ao desfazamento existente na divulgação de dados entre as diversas fontes, as estatísticas relativas ao comércio à escala mundial são apresentadas num horizonte temporal menos atualizado do que as estatísticas relativas ao comércio à escala nacional.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido, e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

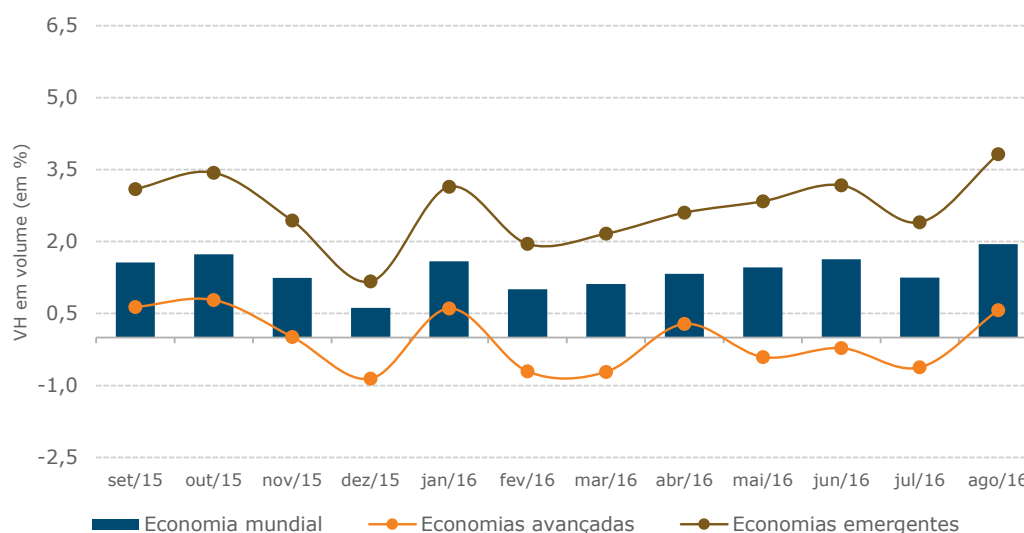
A produção mundial exibiu, em agosto último, um crescimento homólogo de 1,9%.

O crescimento da produção industrial continuou a ser maior nas economias emergentes.

O comércio mundial cresceu cerca de 2,1% em termos homólogos no mês de agosto.

Face ao mês anterior, as exportações de agosto aceleraram, em termos homólogos, em ambos os blocos de economias.

Face ao mês anterior, as importações aceleraram, em termos homólogos, em ambos os blocos de economias.



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em agosto de 2016, a taxa de variação mensal homóloga foi de 1,4%, com as economias avançadas a registarem uma ligeira quebra de 0,1% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de cerca de 2,7%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da das economias emergentes, como registou, em vários meses, uma variação homóloga negativa (dezembro de 2015, fevereiro, março, maio, junho e julho de 2016).

Relativamente aos dados mais recentes, referentes ao mês de agosto de 2016, os mesmos refletem um crescimento de 1,9% face ao período homólogo de 2015, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de cerca de 3,2% nas economias emergentes e um crescimento de 0,6% nas economias avançadas.

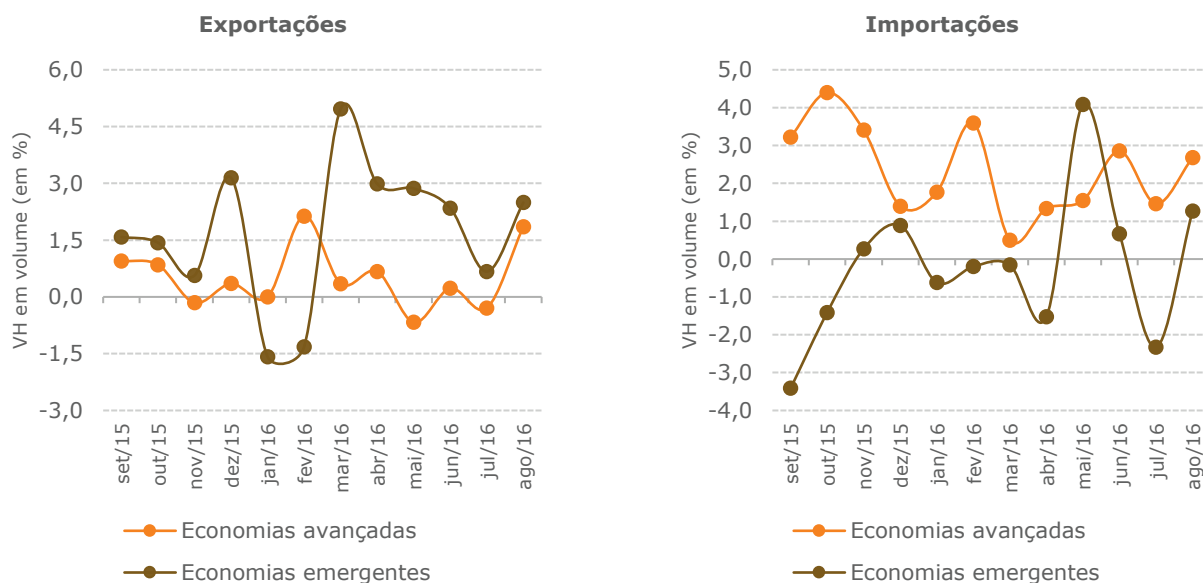
Em média, entre setembro de 2015 e agosto de 2016, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 1,2%, menos 0,9 p.p. que a registada no conjunto de 2015.

Nas exportações, as economias emergentes tiveram, globalmente, um andamento mais favorável (crescimento homólogo médio mensal de 1,7%) do que as economias avançadas (crescimento homólogo médio mensal de 0,5%).

Já no caso das importações, ocorreu o inverso, registando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 2,3% nas economias avançadas e uma quebra de 0,2% nas economias emergentes.

Em agosto de 2016, as economias avançadas registaram uma variação, face a igual período de 2015, de cerca de 1,9% nas exportações e 2,7% nas importações e as economias emergentes viram aumentar 2,5% as exportações e 1,3% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2015	4T/15	1T/16	2T/16	Mar-16	Apr-16	May-16	Jun-16	Jul-16	Aug-16
Produção Industrial	1,8	1,2	1,2	1,5	1,1	1,3	1,5	1,6	1,2	1,9
Economias avançadas	0,8	0,0	-0,3	-0,1	-0,7	0,3	-0,4	-0,2	-0,6	0,6
Economias emergentes	2,8	2,4	2,7	3,0	2,9	2,3	3,2	3,4	3,0	3,2
Comércio mundial de mercadorias	2,0	1,3	0,9	1,4	1,3	0,9	1,7	1,6	0,0	2,1
Exportações mundiais de mercadorias	2,1	1,0	0,7	1,3	2,4	1,7	0,9	1,2	0,1	2,1
Economias avançadas	1,9	0,3	0,8	0,1	0,3	0,7	-0,7	0,2	-0,3	1,9
Economias emergentes	2,4	1,7	0,6	2,7	5,0	3,0	2,9	2,3	0,7	2,5
Importações mundiais de mercadorias	1,9	1,7	1,0	1,6	0,2	0,2	2,6	1,9	-0,1	2,1
Economias avançadas	3,7	3,1	1,9	1,9	0,5	1,3	1,5	2,9	1,5	2,7
Economias emergentes	-0,5	-0,1	-0,3	1,0	-0,2	-1,5	4,1	0,7	-2,3	1,3

2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

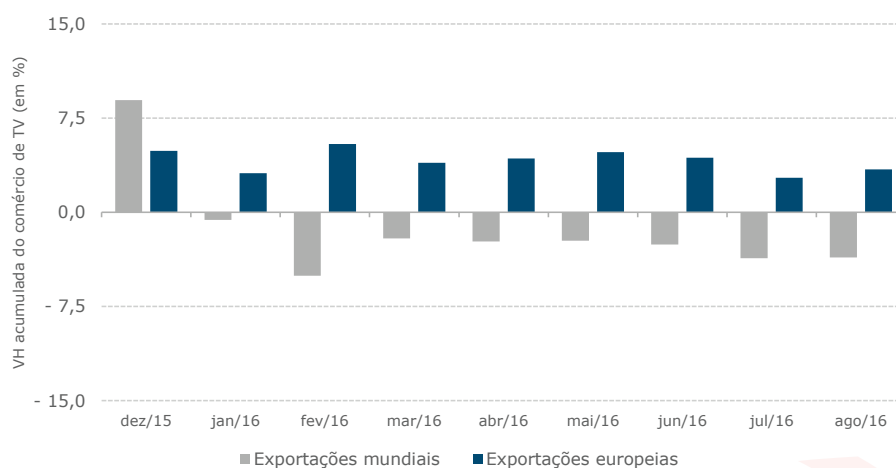
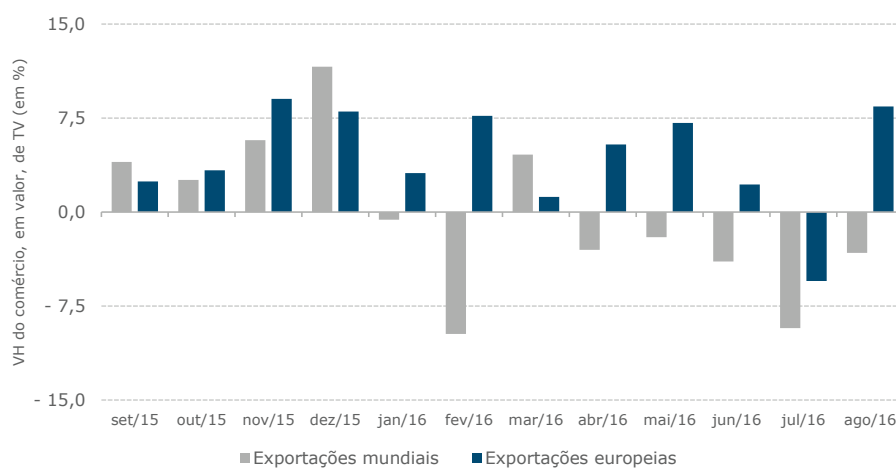
Em agosto de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário registraram um crescimento de 8,4% face a igual período de 2015. Já ao nível mundial, as exportações registraram, em agosto, uma variação homóloga negativa de 3,3% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a agosto de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 111.444.912 mil euros, representando 3,5% do total das exportações de mercadorias. Por

sua vez, a nível mundial, nos oito primeiros meses do ano, as exportações de têxteis e vestuário atingiram 367.704.986 mil euros, correspondendo a 4,5% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias até agosto de 2016 registou um crescimento homólogo de 3,4%, enquanto o valor das exportações mundiais observou uma quebra homóloga de 3,6% (com base nos dados disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam cerca de 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 3.411 milhões de euros.

No período em apreço, o Reino Unido foi o único país, entre os dez principais, a ver o valor acumulado dos seus fluxos comerciais registar uma variação homóloga negativa.

A nível mundial, a supremacia que a EU28 ocupa no ranking dos importadores (quota de 45%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de 42%). Destaca-se ainda a quebra do valor acumulado das exportações chinesas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Ago/16		Ago/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	19 533	2,2	2 594	7,0
Itália	19 305	1,4	2 060	14,1
Espanha	9 909	9,6	1 333	13,5
França	9 164	1,6	1 092	8,6
Países Baixos	9 002	5,6	1 286	7,2
Bélgica	8 528	2,6	1 108	6,4
Reino Unido	7 291	-3,1	884	-5,4
Polónia	4 623	14,6	577	13,9
Portugal	3 411	5,7	351	15,6
Áustria	3 168	4,0	386	8,1
TOTAL (UE28)	111 445	3,4	13 869	8,4

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Ago/16		Ago/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	29 060	2,1	4 139	4,7
França	17 650	1,9	2 401	8,8
Reino Unido	17 439	-2,6	2 261	-6,2
Itália	14 437	0,3	1 681	7,9
Espanha	13 084	8,5	1 835	11,9
Países Baixos	11 997	3,2	1 752	7,5
Bélgica	7 026	1,3	926	0,5
Polónia	6 260	10,6	824	9,1
Áustria	4 621	5,4	638	8,0
Suécia	3 674	4,5	555	11,5
TOTAL (UE28)	149 073	3,0	20 122	6,3

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Ago/16		Ago/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	152 209	-4,5	23 709	-4,4
Índia	21 440	-5,4	2 435	-6,2
Alemanha	19 574	2,4	2 607	7,3
Itália	19 305	1,6	2 060	12,8
Turquia	15 787	1,1	2 123	1,3
Estados Unidos	14 109	-9,8	1 834	4,5
Espanha	9 894	9,7	1 333	13,9
Países Baixos	8 996	5,0	1 280	7,7
França	8 994	2,0	1 070	8,3
Bélgica	8 528	1,6	1 108	5,6
TOTAL (Mundo)	367 552	-3,6	49 633	-3,2

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Ago/16		Ago/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	68 401	-4,8	10 175	-5,8
Alemanha	29 000	2,2	4 130	4,6
Japão	20 512	1,1	3 346	10,8
Reino Unido	17 422	-2,7	2 260	-6,4
França	17 073	0,8	2 328	8,3
China	16 728	-16,6	2 292	-6,6
Itália	14 437	0,7	1 681	7,5
Espanha	13 078	8,6	1 833	11,9
Países Baixos	12 001	4,0	1 756	9,0
Canadá	8 101	-2,1	1 231	0,2
TOTAL (Mundo)	335 338	-3,2	46 500	-1,4

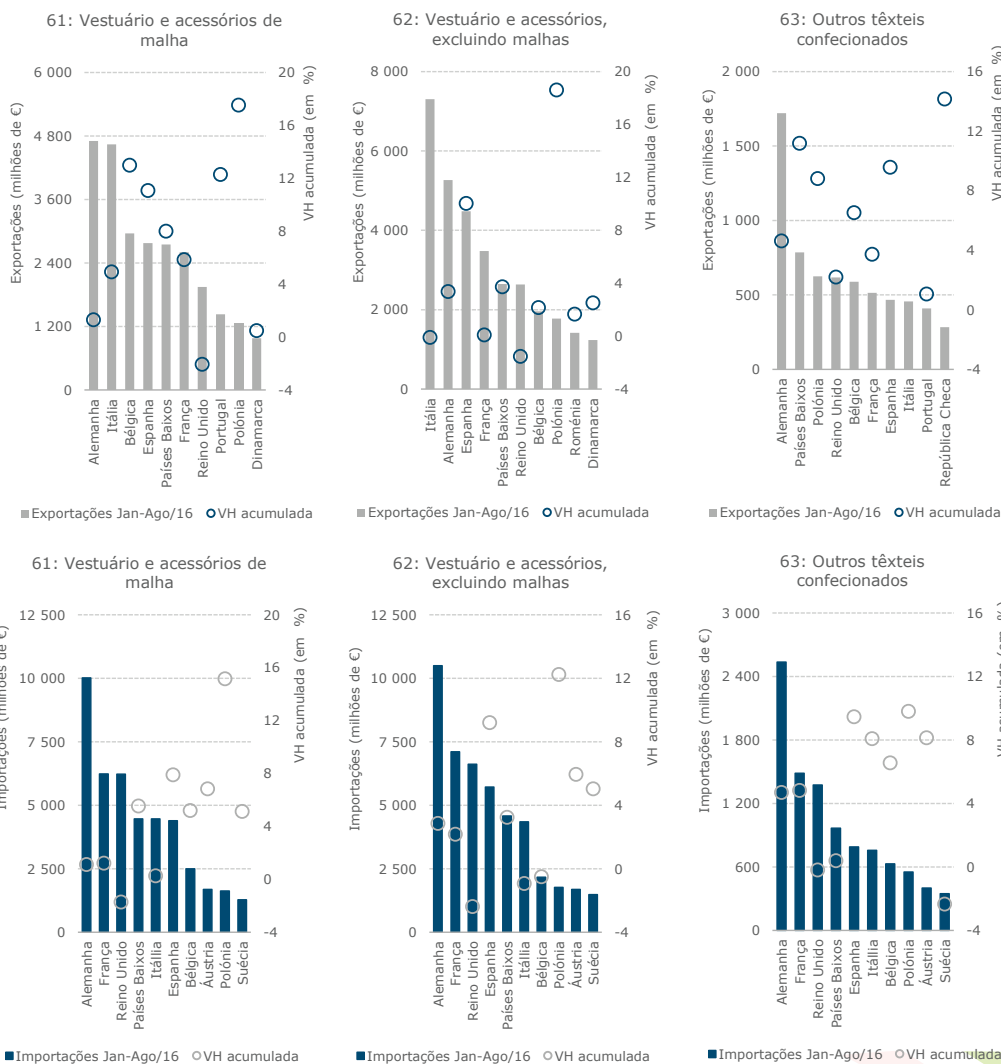
Especificando os países exportadores por produto, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis confeccionados, sendo que Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

As maiores variações positivas ocorreram na Polónia, no caso do vestuário (destacando-se, também, Portugal, no vestuário de malha), e na República Checa, no caso dos têxteis confeccionados.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações, destaca-se a quebra do valor acumulado das importações do Reino Unido e, por contraponto, o crescimento acumulado das importações da Polónia, bem como o crescimento da Espanha.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

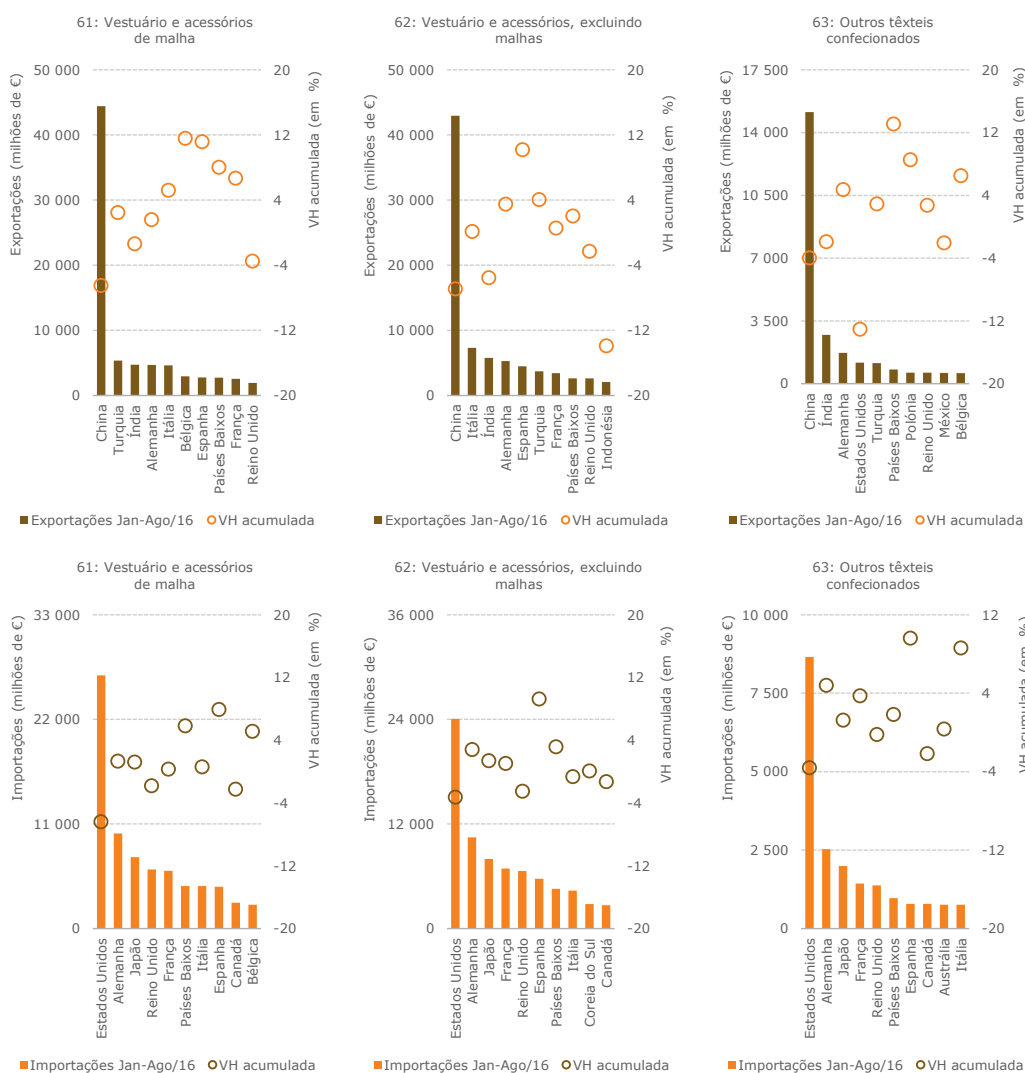


Fonte: Eurostat

No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas superiores a 40% no vestuário e a aproximarse dos 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. A UE surge em segundo lugar, exibindo valores acumulados com variações homólogas positivas interessantes. Destaca-se também a relevância da Turquia e da Índia no vestuário, bem como nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE ocupa o destaque, mas em termos de economias individuais os Estados Unidos assumem a liderança, apesar da queda no valor acumulado das compras ao exterior. De destacar também a relevância do Japão, da China e do Canadá, entre os principais exportadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



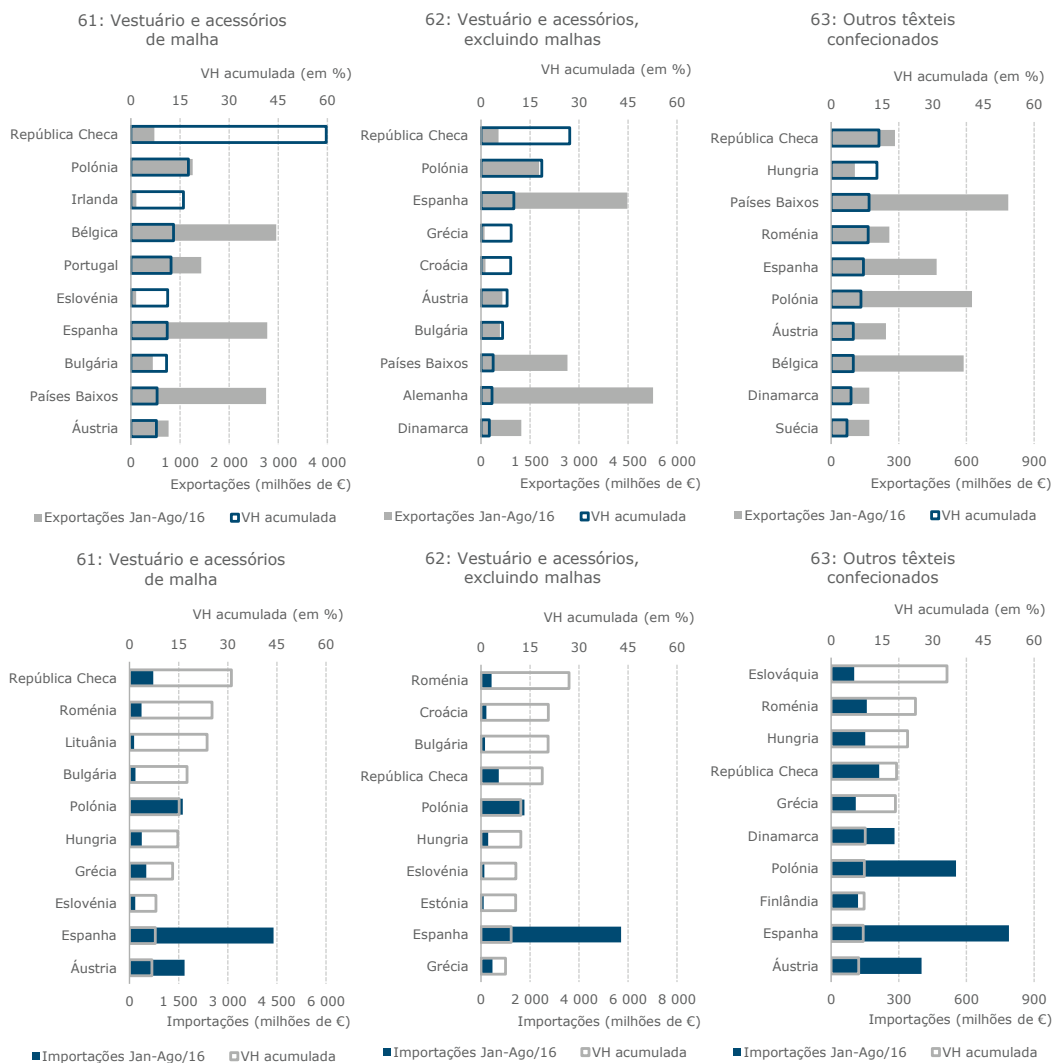
Fonte: ITC

Considerando o período de janeiro a agosto de 2016, verifica-se que, em qualquer uma das tipologias de produto, foi a República Checa que exibiu um maior crescimento do valor acumulado das exportações: 59,7% no vestuário de malha, 27,1% no vestuário exceto malha e 14,2% nos têxteis confeccionados. A Polónia, que já partia de valores absolutos consideráveis, surge em 2.º lugar no caso do vestuário. De sublinhar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 6.º país

da UE a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha a crescer de forma mais acentuada (12,3%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior, apesar de também se sublinhar a dinâmica da Grécia e Espanha no vestuário e, para além destes dois países, da Itália, Finlândia e Dinamarca, nos têxteis confeccionados.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



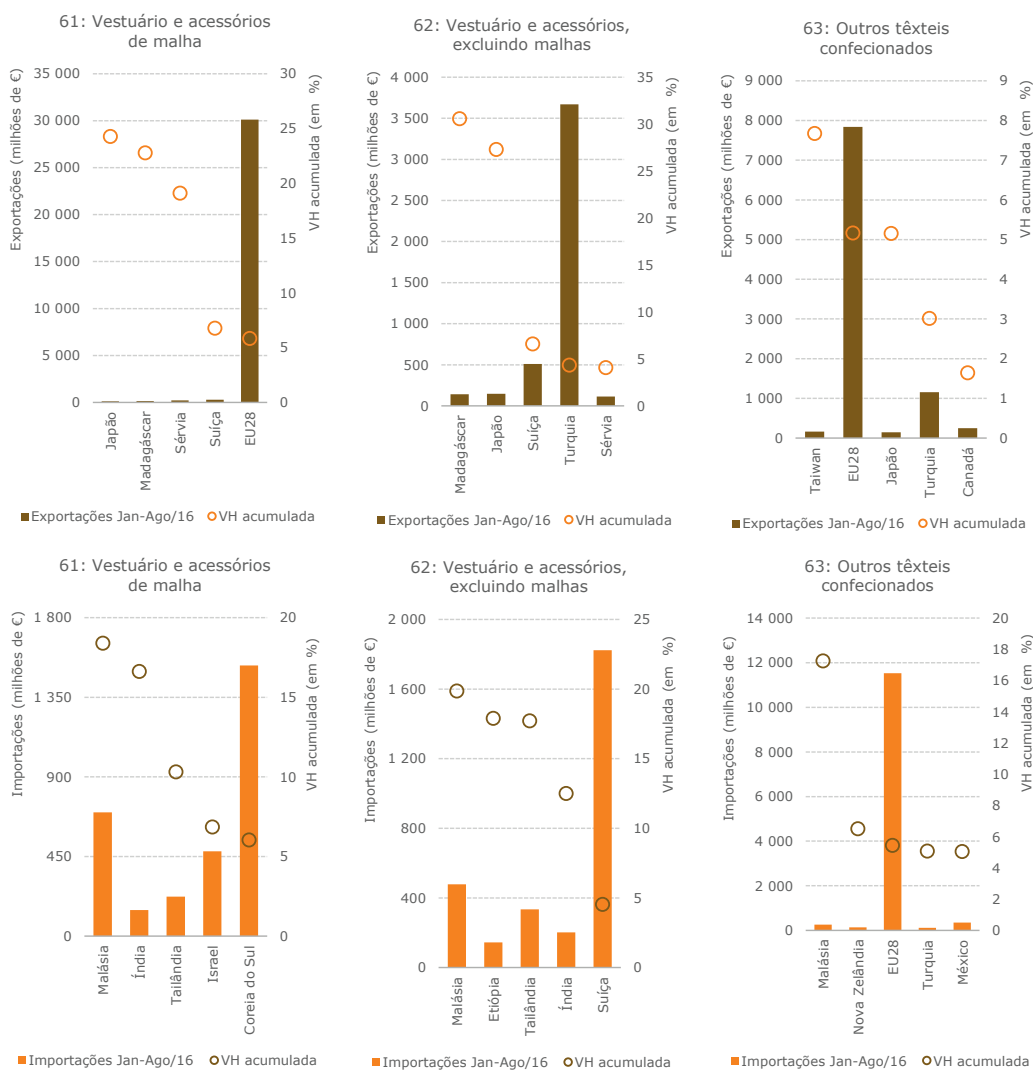
Nota: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: Eurostat

Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo e os oito primeiros meses do ano, constata-se que, nos cinco exportadores mais dinâmicos no vestuário, surgem: Japão, Madagáscar, Sérvia, Suíça e Turquia. Nos têxteis confeccionados, nos primeiros lugares do ranking de exportadores estão: Taiwan, Japão, Turquia, Canadá e Marrocos. De realçar que a Turquia é, simultaneamente, um dos principais países exportadores em cada um destes três tipos de produto.

Nas importações, a Malásia surge como o exemplo detentor de um crescimento maior em qualquer das três tipologias de produtos. De mencionar que a Malásia é já um país com relevo nas importações de têxteis e que a Suíça, que assume um papel de alguma expressão em termos absolutos, se destaca também na evolução das importações deste tipo de produto.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Notas: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: ITC

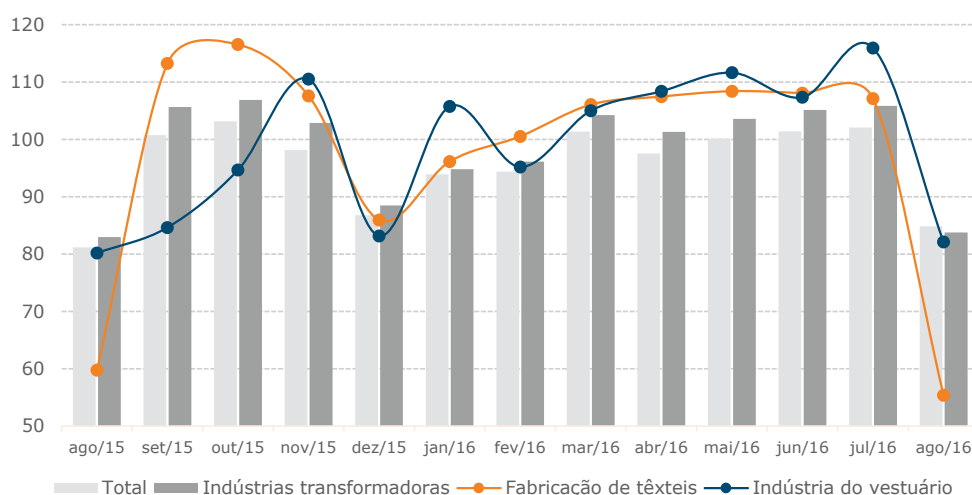
3. Contexto Nacional

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de agosto de 2016, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 84,8 pontos. Como seria de prever, face ao mês em questão, o índice ficou aquém do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais alto do que as indústrias transformadoras (83,8 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com agosto do ano transato, mostra que ambos os agregados apresentam indícios de uma evolução positiva, tendo-se verificado em concreto um crescimento mais moderado na produção das indústrias transformadoras e um crescimento de 4,5% no conjunto da indústria.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de agosto de 2016, a produção das indústrias do têxtil e do vestuário ficou aquém do verificado no total das indústrias transformadoras, apresentando a indústria têxtil um desempenho particularmente fraco, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2015.

Apesar de ser normal a quebra da produção industrial no mês em apreço, no caso da indústria têxtil o índice posicionou-se 7,3% abaixo do verificado no período homólogo de 2015. Em contrapartida, o índice para a indústria do vestuário apresentou um valor índice 2,4% acima do verificado no mês de agosto de 2015.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho das duas indústrias em análise foi semelhante, com a quebra registada na indústria têxtil a ser mais intensa (mas em linha com a verificada no ano anterior) do que a registada ao nível da indústria do vestuário (neste caso de forma menos intensa do que a registada no ano anterior).

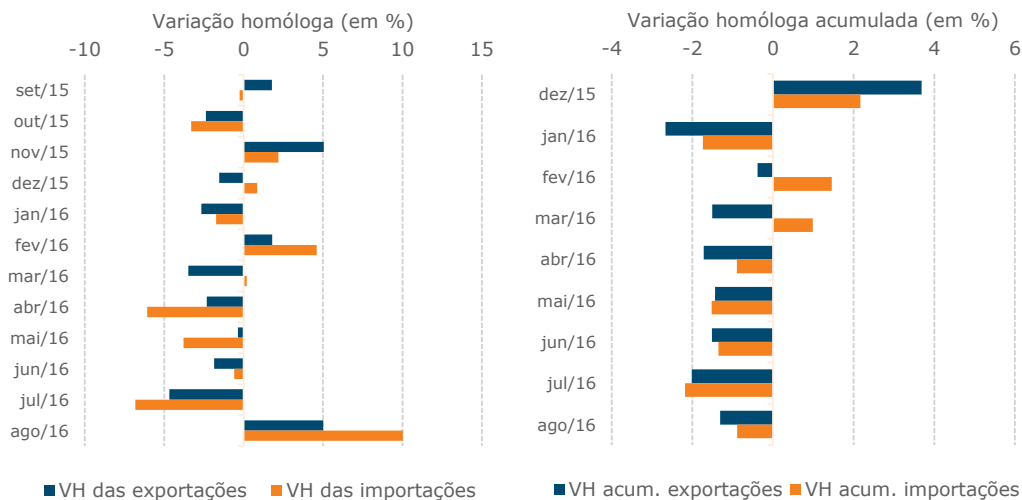
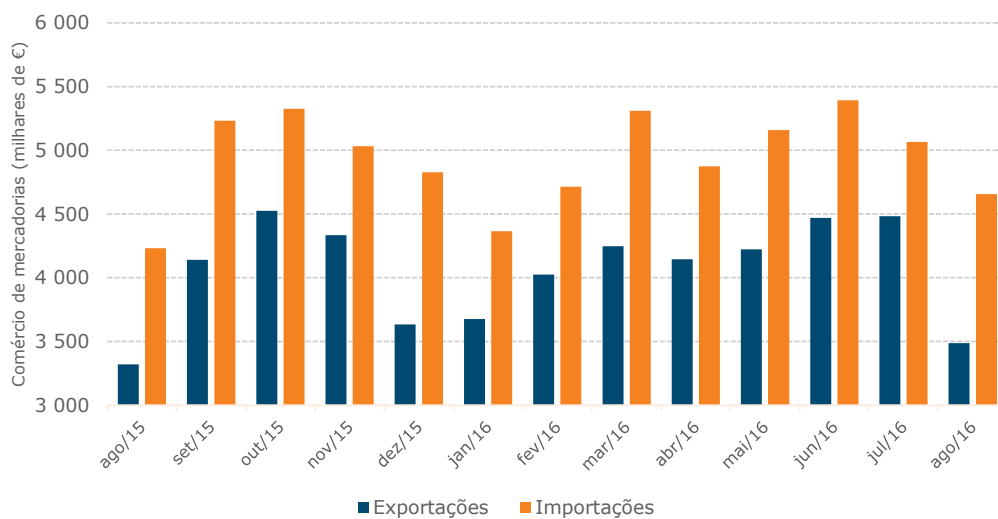
O mês de agosto vem, por isso, evidenciar uma natural contração significativa da produção industrial nestes dois setores, mas em linha com o registado no ano de 2015. A quebra em cadeia ultrapassa os 48% na indústria têxtil e fica acima dos 29% no caso da indústria do vestuário.

As exportações de mercadorias portuguesas em agosto de 2016 foram de 3,49 mil milhões de euros, mais 5,0% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações verificaram uma variação homóloga positiva, em resposta à evolução do consumo privado, tendo atingido os 4,66 mil milhões de euros, mais 10,0% que no período homólogo. Assim, para além de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em agosto, a diferença entre exportações e importações aumentou, piorando consideravelmente o cenário verificado no mês anterior (julho).

Efetivamente, e como seria de prever, o mês de agosto foi o pior deste ano em matéria de exportações, não contribuindo para reduzir a quebra do valor acumulado do ano de 2016, face ao de 2015. Até agosto do ano passado, as empresas portuguesas tinham vendido ao exterior mais 435 milhões de euros do que até agosto de 2016.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 355 milhões de euros inferior ao valor do ano passado, o que revela uma quebra de cerca de 0,9%.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

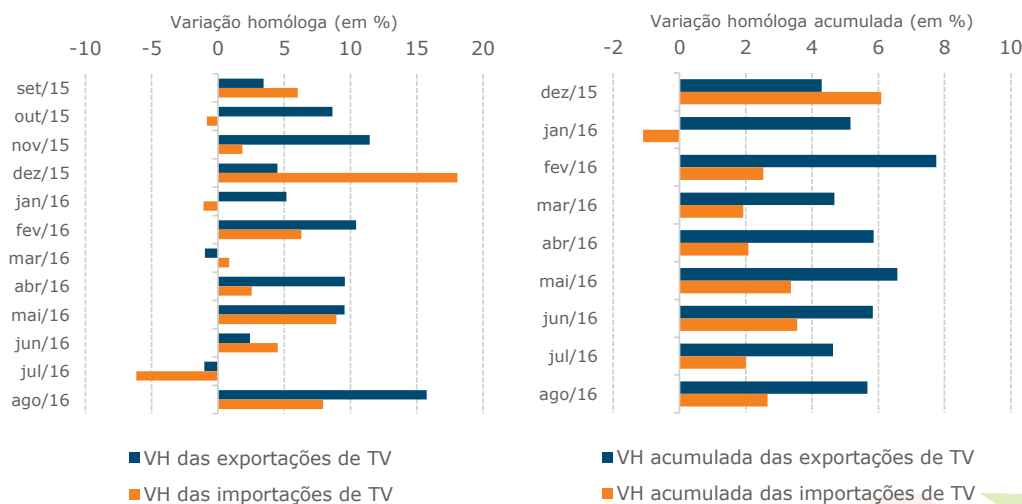
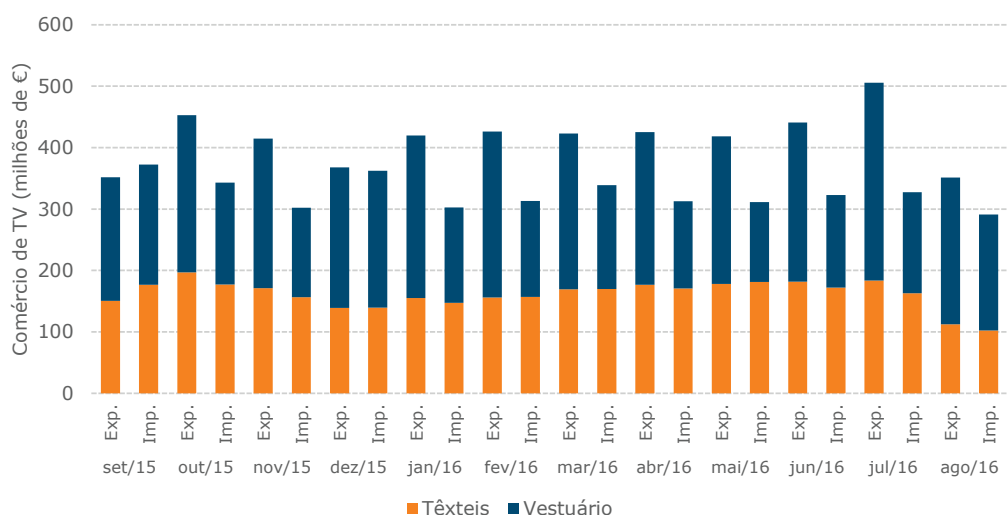
A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em agosto de 2016, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por mais de 10% do total, com destaque para o

vestuário, com uma quota de 6,8%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 15,8% em agosto de 2016. Este resultado deve-se, sobretudo, ao aumento das vendas para o mercado intracomunitário (+17,1%), mas também às vendas para o mercado extracomunitário (+10,4%). Por seu lado, as importações registaram uma subida de 7,9%, consequência das subidas registadas tanto nos fluxos intracomunitários (+4,7%) como nos fluxos extracomunitários (+22,0%).

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

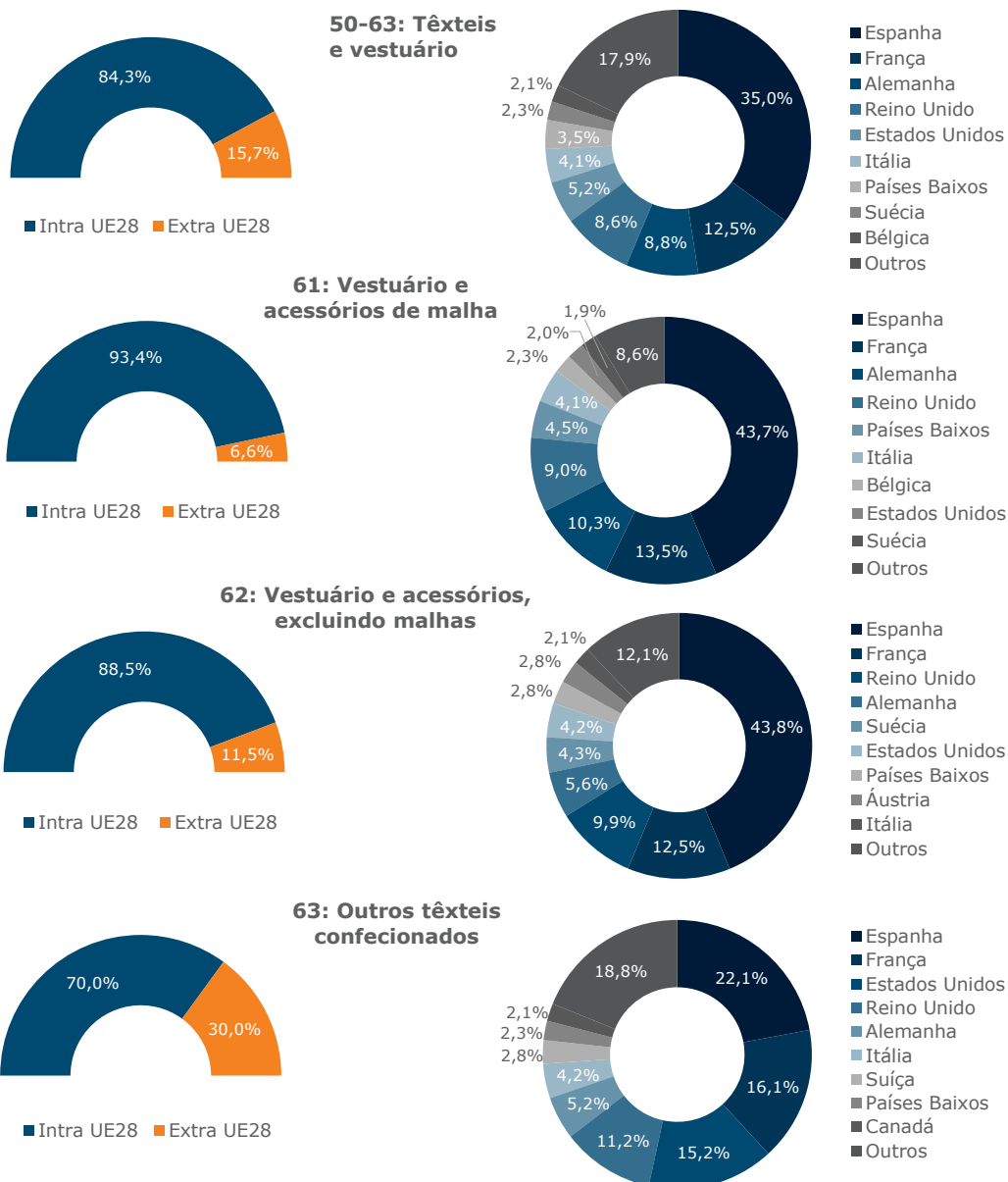


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (84% do total no acumulado de 2016). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2016, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de agosto.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário

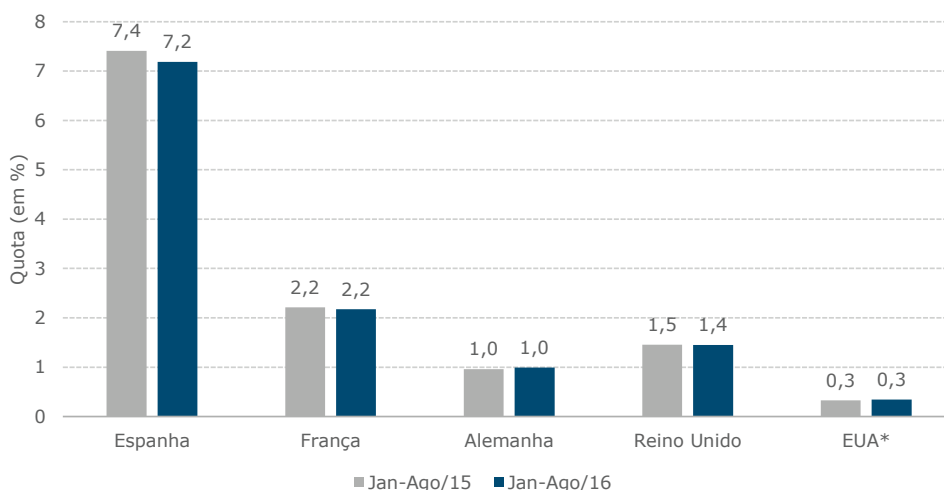


Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e agosto de 2016, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (acima de 7%). Este posicionamento é mais significado ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 24%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 10%).

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário

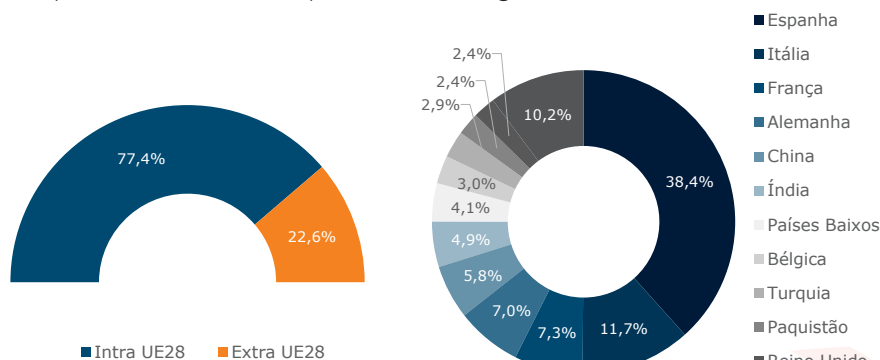


Fonte: Eurostat e OTEXA

Notas: valores em milhares de €, * valores em milhares de \$

As importações de têxtil e vestuário são provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (77% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem com mais de 64% do total, enquanto os países extracomunitários que merecem destaque são a

China (5,8%), a Índia (4,9%), a Turquia (2,9%) e o Paquistão (2,4%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan- Ago/16	VH Jan-Ago/16	Valor Ago/16	VH Ago/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	1 431 430	12,3%	166 959	26,2%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	666 073	-0,5%	71 766	4,3%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	409 673	1,1%	44 628	10,0%
56: Pastas, feltros e cordoaria	170 414	-2,4%	9 801	1,9%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	155 794	-7,7%	12 740	7,7%
59: Tecidos impregnados e revestidos	151 831	13,7%	12 355	5,5%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	109 324	19,8%	8 413	17,7%
60: Tecidos de malha	94 454	8,7%	7 477	21,8%
58: Tecidos especiais e tufados	72 572	15,1%	5 454	25,6%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	52 546	-17,0%	4 808	34,9%
57: Tapetes e outros revestimentos	52 094	5,3%	4 034	7,3%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	42 661	-5,9%	2 721	-24,4%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	2 186	-3,1%	148	-5,3%
50: Seda (fios e tecidos)	192	156,0%	14	139,4%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros no ranking das exportações de têxteis e vestuário. Para além da forte dinâmica registada pelas exportações de vestuário de malha (+12,0%), salientam-se as exportações de “fibras, fios e

tecidos de algodão”, os “tecidos especiais e tufados” e os “tecidos impregnados e revestidos”, entre as que maior crescimento registaram ao longo do ano passado (excluindo os fios e tecidos de seda). Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou no conjunto do ano 2016, face ao registado em 2015.

Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan- Ago/16	VH Jan-Ago/16	Valor Ago/16	VH Ago/16
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	644 785	0,8%	94 167	6,3%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	610 991	5,0%	94 371	8,6%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	339 242	2,4%	24 575	11,5%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	223 721	0,3%	19 160	23,5%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	181 819	0,1%	12 348	-9,7%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	102 620	3,5%	13 125	14,1%
59: Tecidos impregnados e revestidos	82 967	5,4%	7 761	24,3%
60: Tecidos de malha	78 859	8,2%	7 055	9,7%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	74 094	-2,6%	4 486	-28,9%
56: Pastas, feltros e cordoaria	58 688	-3,7%	4 624	-5,1%
57: Tapetes e outros revestimentos	42 185	12,0%	4 938	40,3%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	34 987	12,7%	1 335	-7,8%
58: Tecidos especiais e tufados	34 912	6,9%	2 716	22,3%
50: Seda (fios e tecidos)	9 641	33,3%	388	11,5%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltextil.com
cenit@portugaltextil.com